



FANESE – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÕES E NEGÓCIOS DE SERGIPE

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
GESTÃO EMPRESARIAL E INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL**

SABRINA MACIEL SALES SANTOS

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS POR
MEIO DE ÍNDICES FINANCEIROS: UM ESTUDO REALIZADO EM
UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE**

Aracaju/SE
Fevereiro de 2018

SABRINA MACIEL SALES SANTOS

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS POR
MEIO DE ÍNDICES FINANCEIROS: UM ESTUDO REALIZADO EM
UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE**

Artigo apresentado como pré-requisito parcial para conclusão da disciplina Metodologia dos Trabalhos Acadêmicos do Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial e Inteligência Organizacional da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE.

Orientador: Prof. Dr. André Felipe Barreto
Lima

Coordenadora de curso: Profa. MSc. Felora
Daliri Sherafat

Aracaju/SE
Fevereiro de 2018

RESUMO

SABRINA MACIEL SALES SANTOS ¹

Diante da mudança de cenário as organizações que desejam obter vantagens competitivas precisam, através das demonstrações contábeis, disponibilizarem para os gestores informações a respeito da situação econômica e financeira da empresa em que ele atua. Com este conhecimento, pode-se administrar melhor e obter resultados cada vez mais satisfatórios aumentando assim o lucro. Este estudo objetiva analisar os demonstrativos contábeis de uma empresa do ramo da contabilidade que presta serviços há 10 anos e está localizada no interior do Estado de Sergipe, denominada neste trabalho como empresa X. Além disso, pretende-se mostrar a importância dessa análise no processo de tomada de decisão. As análises e interpretações foram baseadas no balanço patrimonial de períodos anteriores referentes aos anos 2013, 2014 e 2015. Dentre as ferramentas utilizadas estão os índices de liquidez e os índices de estrutura de capital os quais determinam se a empresa apresenta ou não uma situação favorável. Através de um estudo bibliográfico e um estudo de caso realizou-se esse trabalho a fim de reunir informações que valorizam a importância das demonstrações contábeis.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis. Escritório de Contabilidade. Índices econômicos e financeiros.

¹ Graduada em Administração pela Universidade Tiradentes / Pós-Graduada em Gestão Empresarial e Inteligência Organizacional pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE) sabrinamaciel19@hotmail.com

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Índices de liquidez	09
QUADRO 2: Índices de estrutura de capital.....	10

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Cálculo dos índices de liquidez	11
TABELA 2: Cálculo dos índices de estrutura de capital	14

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: índices de liquidez	13
Figura 2: Índices de estrutura de capital	16

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	5
2- METODOLOGIA	7
3- DESENVOLVIMENTO	7
3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	7
3.1.1 ANÁLISE POR ÍNDICES DE LIQUIDEZ	8
a) Liquidez Geral	8
b) Liquidez Corrente	9
c) Liquidez Seca	9
4- ANÁLISE POR ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	10
a) Participação de capital de terceiros.....	10
b) Composição do endividamento	11
c) Imobilização do Patrimônio Líquido	11
d) Imobilização dos recursos não corrente	11
5- ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7- ABSTRACT.....	18
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico surge a necessidade de mudanças contínuas na forma de gestão dos negócios. Para dar suporte aos gestores auxiliando no processo de tomada de decisão, a contabilidade entra em cena dispondo de muitas ferramentas de análise gerencial e financeira.

Partindo do pressuposto de que a contabilidade contribui eficazmente com a gestão das empresas, esta dispõe de ferramentas que controlam e evidenciam a situação e evolução financeira de uma organização em determinado momento possibilitando comparações com a posição patrimonial em períodos anteriores e propondo projeções de melhoria futura.

Segundo SILVA (2012) a contabilidade é necessária para toda e qualquer empresa independente do seu porte, seguimento e da sua forma de tributação. É o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Inúmeras vantagens podem ser percebidas caso seja dada a devida importância da análise das demonstrações contábeis disponibilizada no balanço patrimonial. Dentre elas, a empresa e todos os envolvidos e usuários internos e externos sejam eles sócios, acionistas, gestores, empregados, credores, entidades governamentais e entidades sindicais, se souberem utilizar da melhor forma estas informações obtêm vantagens competitivas.

A empresa, por exemplo, por saber analisar seu desempenho e contribuir com a sociedade em que esta inserida.

Para Matarazzo (2010, p. 1) “a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.”

Assim, as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações forem produzidas.

Segundo Assaf Neto (2010, p.35), a análise de balanços visa: Relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.

Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Atentando a esta importância, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de: realizar uma análise nos demonstrativos contábeis fornecendo informações sobre a situação financeira de uma empresa. Com isso, a organização pode avaliar seu desempenho financeiro, analisar a capacidade de pagamento, sua liquidez e possíveis formas de aplicação do capital investido.

Sobre os objetivos específicos, estes incluem:

- apresentar os índices financeiros de liquidez,
- quantificar os índices de estrutura de capital,
- evidenciar a contabilidade como uma ferramenta de gestão que oferece suporte ao processo de tomada de decisões.
- além de descrever os índices financeiros e econômicos, interpretar os resultados e avaliar como a empresa pode utilizar estas informações para uma melhor gestão empresarial da mesma.

Este trabalho justifica-se pela sua importância e por disponibilizar para os interessados da área quais os elementos são necessários avaliar para realizar a análise das demonstrações contábeis de forma confiável e que traduza a real situação financeira e patrimonial da organização. Além disso, mostra uma visão geral da saúde financeira da empresa através dos resultados obtidos pelos índices.

2 METODOLOGIA

A respeito da metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho classifica-se:

- a) Quanto a sua natureza: de uma pesquisa qualitativa e quantitativa
- b) Quanto aos procedimentos técnicos: um estudo de caso.
- c) Quanto à abordagem do problema: os meios utilizados para efetivação deste trabalho são estudo de caso, referência bibliográfica e a pesquisa documental, especificamente no balanço patrimonial desta empresa.
- d) Quanto aos seus objetivos: caracteriza-se por ser do tipo descritiva.

Pelo fato de ser uma empresa bem conhecida do interior sergipano preferiu-se não divulgar a razão social e denominá-la como empresa “X”. Esta atua no mercado há 10 anos como prestadora de serviço no ramo da contabilidade e possui filial na capital sergipana.

Atualmente, tal empresa conta com um quadro de funcionários em torno de 20 colaboradores e oferece suporte aos clientes tanto nos serviços burocráticos quanto no auxílio de consultoria financeira contábil.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Por meio da análise das demonstrações contábeis, é possível avaliar o desempenho financeiro, patrimonial e econômico da empresa. Possibilita comparações com períodos anteriores e determina um direcionamento para possíveis investimentos futuros.

Além disso, concede aos gestores verificar oportunidade de investimentos e financiamentos para dar continuidade aos objetivos da organização empresarial. A maioria das empresas utiliza notas explicativas como complemento das informações contábeis. Elas ajudam a esclarecer dúvidas quanto às operações que a empresa realizou durante o ano.

Conforme ressalta Braga (2009), informações sobre o segmento de negócio em que a sociedade atua, de produtividade podem ser conhecidas por meio dessas notas explicativas ou quadros analíticos. Já que a Lei 11.638/2017 não exige essa obrigatoriedade de evidenciação de detalhes sobre a natureza social.

Assim, de acordo com Matarazzo (2010), os índices podem evidenciar dois tipos de situações:

- Análise financeira: mostra dados referente a saúde financeira da empresa.
- Análise econômica: interpreta e analisa a variação patrimonial ocasionada pela movimentação.

Estas análises são elaboradas de acordo com a necessidade de cada usuário e interpretadas de pontos de vista distintos.

Segundo Assaf Neto (2010), a própria análise das demonstrações financeiras tem como principal propósito o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em algum exercício passado. Sendo através desta análise um possível diagnóstico da posição atual da empresa e, ainda, uma previsão para tendências futuras.

3.1.1. Análise por índices de liquidez

a) Liquidez Geral

De acordo com Silva (2006, p.307) “a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores”.

b) Liquidez Corrente

Indica quanto existe em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo, comparado com suas obrigações a serem pagas no mesmo período, sendo que, “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2010, p.191).

c) Liquidez Seca

De acordo com Silva (2006, p.314) “indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante”.

Seguindo o mesmo raciocínio dos índices de liquidez geral e corrente, quanto maior melhor.

A seguir, é apresentado um quadro demonstrativo (Quadro 01) com um resumo dos índices financeiros.

Quadro 01 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ.

Índices de liquidez	
Liquidez Geral	$\frac{AC+ \text{Realizável a L.P.}}{PC + \text{Exigível a L.P.}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4 - ANÁLISE POR ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Para Matarazzo (2010) esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos.

São quatro tipos: a) Participação de capital de terceiros, b) Composição do endividamento, c) Imobilização do Patrimônio líquido e d) Imobilização dos recursos não correntes (MATARAZZO, 2010).

Quadro 02

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL: RESUMO DOS ÍNDICES ECONÔMICOS

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	
Participação de capital de terceiros (endividamento)	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{P.L.}} \times 100$
Composição do endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de terceiros}} \times 100$
Imobilização do Patrimônio líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{P.L.}} \times 100$
Imobilização dos recursos não correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{P.L.} + \text{Exigível a L.P.}} \times 100$

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

a) Participação de capital de terceiros: Algumas empresas utilizam recursos externos para complementar seu capital próprio. Este índice mostra o percentual de quanto a empresa utiliza de capital de terceiros. Esta dependência aos recursos externos (bancos, fornecedores) deve ser a menor possível e não deve ser superior a 70% em média (MATARAZZO, 2010).

b) Composição do endividamento: trata-se do índice que indica o quociente do quanto a empresa está comprometida com dívidas de curto prazo e suas dívidas totais. Quanto menor for este índice menor será a concentração das obrigações em curto prazo (MATARAZZO, 2010).

c) Imobilização do Patrimônio líquido: mostra o quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente. Com isso, se a empresa apresentar este índice menor significa que ela terá capacidade de honrar com suas obrigações usando seu patrimônio sem utilizar de empréstimos e recursos de terceiros (MATARAZZO, 2010).

d) Imobilização dos recursos não correntes: este índice por sua vez avalia qual o nível de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros de longo prazo. Quanto maior o índice, maior a imobilização (MATARAZZO, 2010).

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, são apresentados na tabela abaixo os seguintes índices de liquidez:

Tabela 01 - Cálculo dos índices de liquidez.

Índices	2013	2014	2015
Liquidez Geral	0,95	1,25	1,27
Liquidez Corrente	0,87	1,05	0,95
Liquidez Seca	0,87	1,05	0,95

Como percebe-se, o índice de liquidez geral no ano de 2013 foi de 0,95. O que significa que para cada R\$ 1,00 em dívida total esta empresa pesquisada possui 0,95 do ativo circulante para saldar suas dívidas. Esta situação não se encontra tão favorável assim, pois o ideal seria obter o índice acima de 1 e pelo visto não possui disponibilidades suficientes para quitar as obrigações de curto prazo, caso haja necessidade.

Quanto maior o índice, melhor sua capacidade financeira. Já nos anos seguintes de 2014 e 2015, este índice aumentou e significa dizer que a empresa apresentou uma capacidade mais satisfatória de saldar suas dívidas totais.

Isto ocorre pelo fato do ativo circulante ser maior que a soma entre passivo circulante (obrigações de curto prazo) e o exigível em longo prazo deste período. Vale ressaltar que para cada R\$ 1,00 em dívida total esta empresa possui um excedente de 25% e 27% respectivamente nos anos posteriores.

Sobre o índice de liquidez corrente afirma-se que houve uma variação entre os anos pesquisados. Em 2013 apresentou o índice de 0,87. Somente no ano de 2014 que este índice foi maior que R\$ 1,00. Implica dizer que para cada R\$ 1,00 devido há R\$ 0,05 disponível.

Em contrapartida, houve uma redução no ano seguinte (2015) e o valor passou a ser de 0,95. Ou seja, a empresa somente teve folga no ano de 2014 no que diz respeito aos recursos disponíveis e imediatos para liquidar com seus compromissos financeiros.

No que diz respeito a estes índices não foram considerados altos nos anos de 2013 e 2015. Somente no ano de 2014 como foi exposto anteriormente que os índices de liquidez corrente e seca foram maiores que R\$1,00 apresentando um pequeno excedente de 5% para honrar com suas dívidas de curto prazo.

Já o índice de liquidez seca calculado foi de 0,87 no ano de 2013. Em 2014 apresentou 1,05 e 0,95 no ano de 2015. Entende-se que o estoque é um item de maior risco, portanto este é excluído da fórmula. Neste caso, a empresa consegue cumprir com suas obrigações dentro do prazo sem utilizar o estoque e dispondo apenas do ativo líquido (disponibilidades e duplicatas a receber).

Uma observação importante é o item que diferencia o cálculo da liquidez corrente e a liquidez seca é a interferência do estoque. Como se trata de uma empresa prestadora de serviço e por não possuir estoque, os resultados destes índices são iguais.

No gráfico abaixo (Figura 01), percebe-se uma visão geral dos resultados obtidos através do cálculo dos índices de liquidez geral, corrente e seca e sua comparação entre os períodos analisados de 2013, 2014 e 2015 da empresa X. Implica dizer que esta empresa não está numa situação tão favorável quanto poderia, pois, poucos resultados ficaram acima de R\$ 1,00. Apesar disso, os gestores conseguem ter em mãos dados reais para assim decidir quais as necessidades da empresa e o melhor caminho a seguir.

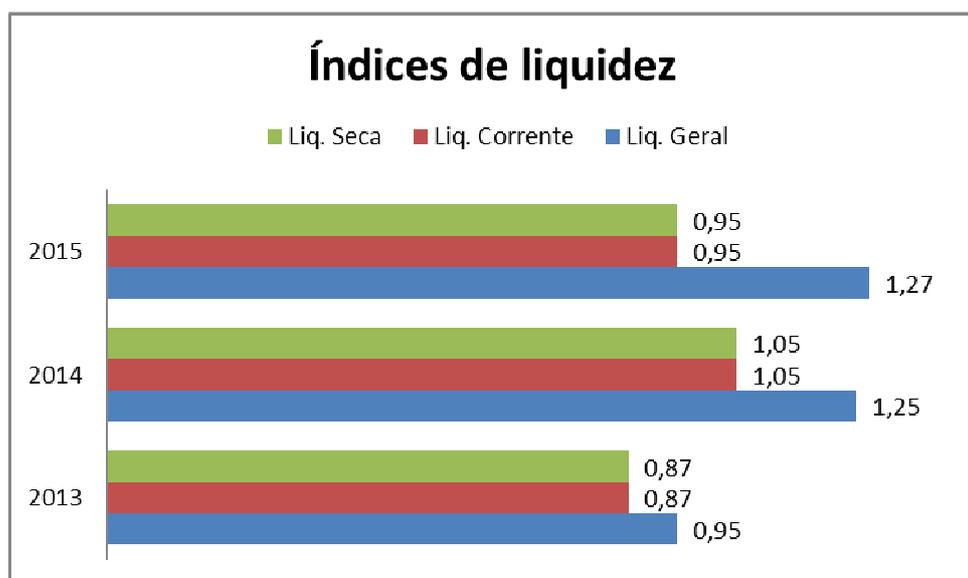


Figura 01- Gráficos contendo os índices de liquidez d empresa X referente aos anos considerados. (2013 a 2015).

Na Tabela 2 abaixo, verifica-se uma visão geral dos índices de estrutura de capital da empresa X. O resultado apresentado pelo índice de participação de capital de terceiros em 2013 foi de 135%. Isto significa dizer que para cada R\$100,00 de capital próprio (patrimônio líquido), esta empresa utiliza R\$135,00 de capital de terceiros, o qual constitui as contas do passivo circulante e as que registram o exigível em longo prazo.

Para PAULA (2014) “não há indicador certo ou indicador errado. Cada indicador traz informações diferentes para diferentes momentos de análise.

Tabela 02- Cálculo dos índices de estrutura de capital.

Índices	2013	2014	2015
Participação do capital de terceiros	135%	110%	98%
Composição do endividamento	65%	72%	80%
Imobilização do P.L.	54%	32%	58%
Imobilização dos recursos não correntes	22%	34%	48%

Já nos anos seguintes 2014 e 2015 apresentou o resultado de 110% e 98% respectivamente. Conseguindo diminuir bem pouco este risco desta dependência externa. Quanto menor for este índice melhor para a empresa, pois esta dependência em utilizar recursos externos na maioria das vezes não é favorável para a situação econômica da organização. Salvo quando a empresa recorre a dívidas para realizar aplicações produtivas no seu Ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.), pois estes investimentos geram recursos que contribuem para saldar o compromisso assumido. Assim, esse endividamento pode ser considerado como sadio.

Uma multa tributária com um valor significativo foi um ponto que contribuiu para que o índice no primeiro ano avaliado em 2013 fosse alto. Nos

outros anos, conseguiu-se ter uma atenção maior com estas obrigações e manter essas despesas extras no controle.

Com relação à composição do endividamento os resultados obtidos não foram favoráveis. Em 2013 o escritório tinha 65% de suas obrigações que venceriam em curto prazo. Para quitar tais dívidas precisaria de recursos imediatos, diferente das dívidas de longo prazo as quais dispõe de tempo para gerar lucro.

Por conseguinte, nos anos de 2014 e 2015 apresentou índices maiores num percentual de 72% e 80%. A situação evidencia que a empresa não possui nenhuma “folga” em relação às dívidas e compromissos existentes. Nesse caso o nível de exigibilidade de curto prazo do endividamento é muito alto gerando uma situação de alerta para os gestores.

O índice de imobilização do patrimônio líquido indica o quanto a empresa investiu no ativo permanente onde se incluem as contas de Investimentos, Imobilizado, Intangível e Diferido.

Nesta empresa X, os resultados encontrados nos períodos pesquisados foram menores que 100%. Apresentando um percentual de 54% no primeiro ano (2013), 32% no segundo ano (2014) e 58% no ano de 2015, evidenciando o quanto do patrimônio líquido foi investido no ativo permanente e o restante foi aplicado no Ativo Circulante onde apresenta o capital circulante próprio e dispõe os bens e direitos realizáveis a curto prazo.

Quanto menor este índice melhor para a empresa porque indica que os recursos próprios estão sendo aplicados no ativo circulante e não no ativo permanente que demanda mais dependência de recursos externos para financiar ao Ativo Circulante.

O último índice Imobilização dos recursos não correntes mostra o percentual de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros de longo prazo. Os resultados mostram que em 2013, 2014 e 2015 os percentuais foram respectivamente de 22%, 34% e 48%. Indica que a empresa X destinou

gradativamente os recursos do capital próprio e capital de terceiros no Ativo Permanente.

Com isso, no gráfico abaixo (Figura 02), é possível ter uma visão geral dos resultados dos índices de estrutura de capital desta empresa X. Essas variações permitem dizer que esta empresa não se encontra-se numa situação favorável o nível de endividamento não é baixo. Isso aumenta a dependência dos recursos de terceiros para investir na sua atividade, saldar suas obrigações e financiar o ativo permanentemente necessário para desempenho de suas atividades.

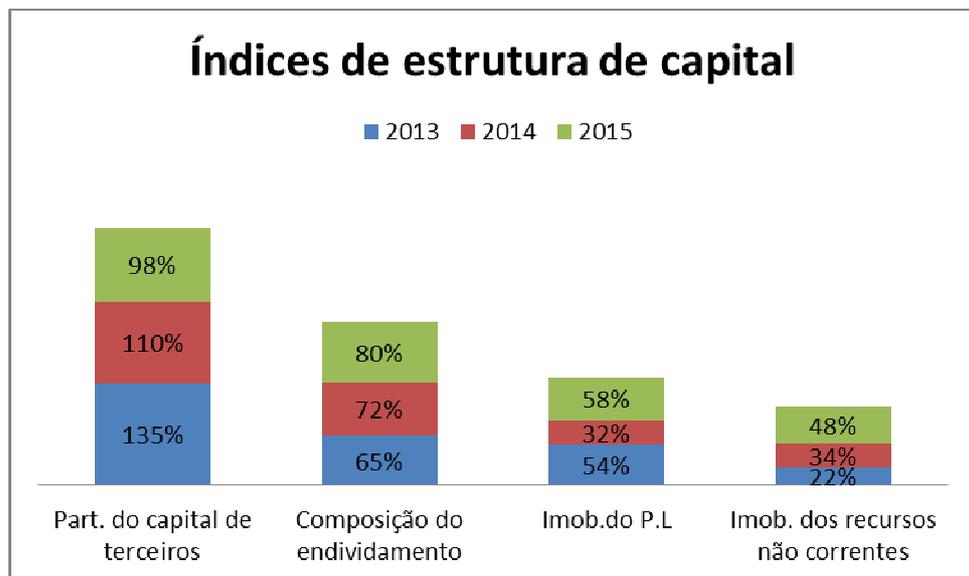


Figura 02- Gráficos contendo os índices de estrutura de capital da empresa X referente aos anos considerados. (2013 a 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado organizacional está cada vez mais disputado e exige que as organizações se adequem para acompanhar tais mudanças. Os gestores com o intuito de administrar cada vez melhor precisam tomar decisões importantes para o desenvolvimento destas empresas frente aos concorrentes. E, para isso utilizam como base a análise das demonstrações financeiras que disponibiliza ferramentas indispensáveis no processo de gestão das empresas mostrando a sua situação financeira e econômica em determinado período.

Levando em consideração esta importância da análise das demonstrações financeiras pode-se afirmar que os índices de liquidez desta empresa pesquisada e denominada como X apresentou resultados não tanto satisfatórios. Na medida em que não apresentou folga para saldar suas obrigações de curto prazo. Nos anos seguintes, obteve aumento pouco significativo o que permitiu um controle maior para honrar com seus compromissos e um olhar atento aos problemas que possam ocorrer sobre a fluxo de caixa.

Com relação aos índices de estrutura de capital dos anos pesquisados, obteve resultados gradativos e com um alto nível de endividamento. Grande participação de capital de terceiros por motivos inesperados como um recálculo de uma multa tributária que a empresa ficou obrigada a pagar.

Portanto, faz-se necessário e imprescindível para esta organização um acompanhamento constante e periódico em suas demonstrações contábeis. Para que os gestores implementem estratégias para diminuir o nível de endividamento e melhorem os índices de liquidez favorecendo assim a situação financeira e econômica desta organização para se manter no mercado.

ABSTRACT

Faced with the change of scenery, organizations that wish to obtain a competitive advantage need to make available to the managers information about the economic and financial situation of the company in which it operates. With this knowledge, you can manage better and get more and more satisfactory results thus increasing profit. This study aims to analyze the accounting statements of an accounting firm that provides services for 10 years and is located in the interior of the State of Sergipe, denominated in this work as company X. In addition, it is intended to show the importance of this analysis in the process of decision-making. The analyzes and interpretations were based on the balance sheet of previous periods referring to the years 2013, 2014 and 2015. Among the tools used are liquidity indices and capital structure indices which determine whether the company has a favorable situation or not. Through a bibliographic study and a case study this work was carried out in order to gather information that values the importance of the financial statements.

Keywords: Analysis of Accounting Statements. Accounting Office. Economic and financial indices.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6^a. ed. Atualizada de acordo com as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas. 1991.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULA, Gilles B. de. **Indicadores de liquidez: corrente, seca, imediata e geral**. (2014) Artigo disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral> Acesso em dez/2017.

SILVA Alessandro. **A importância da contabilidade para as empresas**. (2010) Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade>. Acesso em dez/2017.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e Interpretação das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira de. **Análises Financeiras das Empresas**, 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.